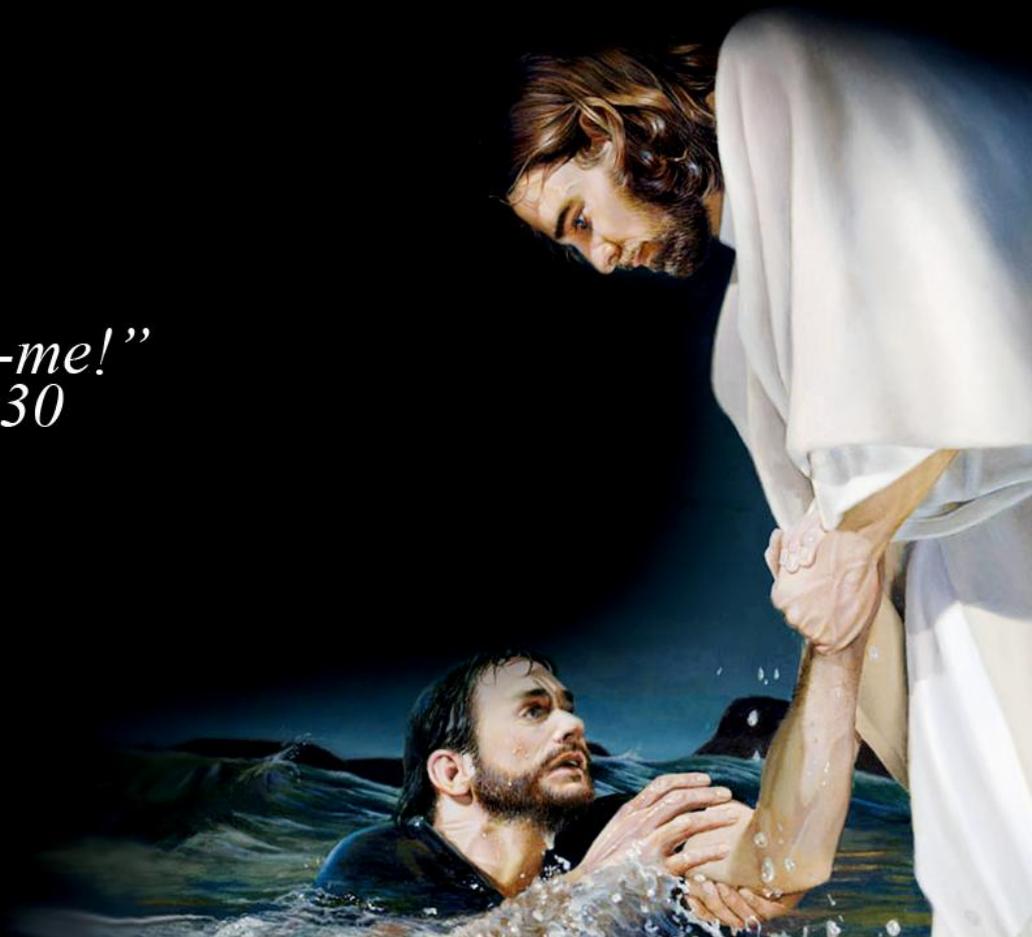

A ORAÇÃO MAIS CURTA DE PEDRO

POR C.H.SPURGEON

*“Senhor, salva-me!”
Mateus 14:30*



A Oração Mais Curta de Pedro

Nº 3186

Sermão pregado na noite de Quinta Feira, 2 de Outubro de 1873

por Charles Haddon Spurgeon,
no Tabernáculo Metropolitano, Newington.
Publicado em 24 de Fevereiro de 1910

"Senhor, salva-me" Mateus 14:30

Vou falar-lhes acerca das características desta oração, com a esperança de que muitas pessoas, que todavia, não tenham orado corretamente, adotem como sua esta oração, nesta noite, para que silenciosamente ascenda de muitas pessoas presentes este clamor: "*Senhor, salva-me!*"

Onde disse Pedro essa oração? Não foi num lugar destinado a adoração pública, nem tampouco em seu próprio lugar de oração privada; Pedro fez essa súplica quando estava afundando nas águas do Mar da Galiléia.

Encontrava-se em grave perigo, então gritou: "*Senhor, salva-me!*". É bom que congregue-se para orar, se podem fazê-lo, com o povo de Deus; porém, se não puderem ir à Sua casa, não importa grande coisa, pois a oração pode subir para Ele de qualquer parte do mundo. É bom contar com um lugar especial no qual possam orar em casa; provavelmente a maioria de nós temos uma certa cadeira, algum lugar, junto a qual podemos ajoelhar-nos com o propósito de orar, e sentimos que ali podemos falar livremente com Deus.

Ao mesmo tempo, não podemos permitir nunca que nos convertamos em escravos, inclusive de um hábito tão bom como esse; e sempre devemos recordar que, se realmente queremos encontrar ao Senhor na oração:

***"D'onde quer que lhe busquemos ,
Ele será encontrado,
E qualquer lugar,
terra santa és."***

Nós podemos orar à Deus enquanto estamos envolvidos em qualquer ocupação, sempre que essa seja legítima: e, se ela não é, não deveríamos nem estar envolvidos nela. Se houver algo que fazemos sobre o que não podemos orar, não deveríamos nunca atrever-nos a fazer essa coisa de novo; e, se há alguma ocupação em relação a qual tenhamos que dizer:

" *não poderíamos orar enquanto estamos emaranhados nela*", é claro que a tal ocupação é injustificada.

Deve-se manter o hábito da oração diária. É bom ter horas regulares para devoção, e na medida do possível, ir ao mesmo lugar para orar. No entanto, o espírito de oração é, todavia, melhor que o hábito da oração. É melhor ser capaz de orar em todo momento do que ter a regra de orar em certos momentos e ocasiões. Um cristão é mais desenvolvido na graça quando ora por cada coisa, do que seria se só orasse em certas condições e circunstâncias. Sempre sinto que algo anda mal se passo sem orar, inclusive durante intervalos de meia hora durante todo dia.

Eu não posso entender como um cristão pode passar sem orar de manhã até à noite. Não entendo como vive e como luta a batalha da vida sem pedir o cuidado de Deus, enquanto as flechas da tentação voam tão densamente ao seu redor! Não posso imaginar como pode decidir o que deve fazer em momentos de perplexidade; como pode ver suas próprias imperfeições ou as faltas dos demais, sem sentir-se constrangido à dizer, no transcorrer do dia: "*Oh Senhor, guia-me; oh Senhor, perdoa-me; oh Senhor, bendiga ao meu amigo!*" não posso entender como pode estar recebendo continuamente misericórdias do Senhor sem dizer: "*Graças sejam dadas a Deus por essa mostra de Sua graça! Bendito seja o nome do Senhor pelo que está fazendo por mim em Sua abundante misericórdia! Oh Senhor, lembre-se de mim todavia com o favor que mostras a Seu povo!*"

Não devem se considerarem por contentes, irmãos e irmãs em Cristo, a menos que possam orar em qualquer parte e em todo tempo, e obedecer desta maneira o preceito apostólico: "*Orar sem cessar.*"

Recordo-lhes, queridos amigos, que Pedro orou essa oração quando se encontrava envolvido em circunstâncias de iminente perigo: "*Começando a afundar* , gritou , dizendo :*Senhor, salva-me!*" "*Porém*" - perguntará alguém - "*Não devia ter orado antes?*" Claro que teria que ter-lo feito: todavia, se não havia feito, tampouco era demasiado tarde! Não digam, em relação a qualquer problema: "*Agora estou tão profundamente metido naquilo que não posso levar-lo à Deus.*" Por que não? "*Há para Deus algo difícil?*" Teria sido bom que os discípulos tivessem orado antes de que o primeiro açoite violento da tempestade agitasse o barquinho, porem não era muito tarde para orar quando o navio parecia fadado ao naufrágio.

Contanto que tenha um coração para orar, Deus tem um ouvido para ouvir. Olhe Pedro; ele esta "*começando a afundar*". A água chega aos joelhos e a sua cintura; chega-lhe ao colo, porem ainda assim não é muito tarde para

que clame "*Senhor, salva-me!*", e tão pronto o disse , a mão de Jesus se estendeu para pegar-lhe e para guiar-lhe ao barco. Então cristão, clama a Deus ainda que o diabo te diga que de nada serve clamar; clama a Deus ainda que esteja debaixo do pé do tentador! Diga a Satanás: "*Tú, inimigo meu, não se alegre de mim, porque ainda que caia, serei levantado*"; porém não se esqueça de clamar ao Senhor.

Clama ao Senhor por teus filhos mesmo quando sejam mais ímpios, quando a impiedade deles quase quebrar seu coração. Clama a Deus em favor de seus alunos da escola dominical; inclusive quando chegue a pensar que o caráter deles esta progredindo da pior maneira possível; ainda assim, ore por eles. Que não lhe importe que o que peça pareça ser uma impossibilidade, pois Deus "*é poderoso para fazer todas as coisas muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos.*"

Quero dizer também para qualquer pessoa não-convertida que aqui se encontre debaixo de convicção de pecado: Querido amigo, apesar de que esteja começando a afundar, deve orar. Por mais que seus pecados estejam diante de vocês, cara a cara, enfrentando-lhes, e ameacem empurrar vocês na desesperação, ainda assim, cheguem-se a seu Deus em oração. Por mais que pareça como se o inferno tenha aberto sua boca para engolir a vocês, ainda assim, clamem a Deus. "*Enquanto há vida há esperança*".

***"No quanto que a lâmpada se mantenha ardendo
O pecador mais vil pode regressar"***

E o mais vil pecador que regressar, descobrirá que Deus é capaz de salvar-lhe e está disposto a salvar-lhe. Não creiam nunca nessa mentira de Satanás que diz que a oração não prevalecerá diante de Deus. Basta que vá, como o fez o publicano, golpeando e clamando :"*Deus, se propício a mim, pecador*", e tenha a segurança de que Deus está te esperando para ser clemente contigo.

Não posso evitar de sentir que a breve e sincera oração de Pedro foi expressa em um tom de voz sumamente natural: "*Senhor, salva-me!*" Devemos orar sempre da maneira que nos dite o Espírito de Deus, e tal como a intensa aflição e humilhação de nosso coração nos sugiram naturalmente. Muitas pessoas que oram em público adquirem o hábito de usar certas tonalidades na oração que são tudo, exceto naturais, e eu temo que algumas pessoas não podem orar de maneira natural, inclusive no âmbito privado. Qualquer linguagem que não seja natural é má; o melhor tom é aquele que o homem usa quando está falando sinceramente , e quer dizer o que diz, e essa é a maneira correta de orar. Fale como se tivesse a

intenção de dizer assim mesmo; não fale gemendo, nem fingindo, nem entonando, mas sim, derrama sua alma da maneira mais simples e natural que possa!

Pedro se encontrava em um perigo extremamente grande para incorporar alguma linguagem sutil à sua oração; estava muito consciente de seu perigo para considerar como poderia estruturar suas palavras em um todo coerente; pelo contrário, somente expressou o forte desejo de sua alma da maneira mais sincera possível: "*Senhor, salva-me!*"; e essa oração foi ouvida, e Pedro foi salvo de afogar-se, tal como um pecador será salvo do inferno se pode orar da mesma maneira.

I - Agora, abordando a própria oração de Pedro, e sugerindo que se trata de uma oração adequada para todos que sejam capazes de elevar algum tipo de oração, minha primeira observação a respeito é que *foi uma oração muito breve*.

Creio que a excelência da oração é, frequentemente, na sua concisão. Haverão notado a extrema brevidade da maioria das orações que foram preservadas na Bíblia. Uma das orações mais longas é a oração de nosso Salvador, registrada por João, que teria tomado, suponho eu, cerca de uns cinco minutos; e a oração de Salomão, motivada pela dedicação do Templo, que pode ter tomado uns seis minutos. Quase todas as demais orações registradas na Bíblia são muito breves; e provavelmente, em nossos serviços públicos de oração, oramos muito mais largamente do que todas essas orações juntas e somadas! Isto poderia ser uma desculpa, talvez, quando há muitas petições que serão apresentadas por uma pessoa em nome de uma numerosa congregação; todavia, em nossas reuniões de oração, onde participam muitas pessoas, estou seguro que, quanto mais comprida for oração, pior será.

Claro que existe excessões a esta regra. O Espírito de Deus as vezes inspira um homem de tal modo que, caso ele se mantenha orando por toda a noite, seria uma alegria nos juntar à ele nesse santo exercício. Contudo, como regra geral, não faz essas coisas. Há alguns que oram mais longamente quando tem menos coisas que dizer, e só continuam repetindo certas frases piedosas, que quase perdem o significado pela monótona repetição.

Queridos amigos, quando estiverem orando, seja em público ou em particular, recordem-se que vocês não tem necessidade de ensinar ao Senhor um sistema de teologia; Ele sabe muito mais acerca disso que vocês! Vocês não tem nenhuma necessidade de explicar ao Senhor toda a experiência que um cristão deve ter, pois Ele o sabe muito melhor que

vocês. E não há necessidade de voltar a repetir sempre as diversas agências, e instituições e tempos de missões. Digam ao Senhor o que está em seus corações, tão brevemente seja possível, para poder assim deixar tempo e oportunidade para que outras pessoas façam o mesmo.

Pergunto-me se há alguém que diz: "não tenho tempo para oração". Querido amigo, atreve-se a abandonar seu quarto pela manhã sem ajoelhar-se diante de Deus? Pode se arriscar a fechar teus olhos à noite, e mostrar no seu rosto a imagem da morte, sem primeiro encomendar-se à custódia de Deus durante as horas de inconsciência do sono? Não entendo como podes levar uma vida tão despreocupada como essa! Contudo, certamente, não quis dizer, realmente, que não tinha tempo para oferecer uma oração como a súplica de Pedro: "*Senhor, salva-me*". Quanto tempo tomou essa oração? Ou quanto tempo toma esta: "*Deus, se propício a mim, pecador*"? Se você se desse conta da sua verdadeira condição aos olhos de Deus, encontraria o tempo necessário para orar de uma maneira ou de outra, pois sentiria que deve orar.

Quando Pedro começou afundar, nunca ocorreu-lhe que não tinha tempo para a oração. Sentiu que deveria orar; seu sentido de perigo lhe forçou implorar a Cristo: "*Senhor, salva-me*". Se você sentir como deveria sentir, seu sentido de necessidade lhe conduzirá a oração, e nunca mais dirá: "*não tenho tempo para oração*". Não é tanto um assunto de tempo, mas um assunto de coração; se tens um coração para orar, encontrarás tempo para tal!

Exorto-lhes a cultivar o hábito de orar com brevidade durante todo o dia. Já lhes comentei anteriormente sobre do puritano que, em um debate, foi visto tomando notas, e quando essas notas foram posteriormente examinadas, descobriu-se que não havia nada mais escrito no papel, a não ser as palavras; "*Mais luz, Senhor! Mais luz, Senhor! Mais luz, Senhor!*" Necessitava de luz sobre o tema em discussão, portanto, pedia ao Senhor, e essa é a maneira de orar. Você pode orar durante o dia: "*Senhor, dá-me mais graça. Senhor, sujeita meu temperamento. Diz-me, oh Deus, o que haverei de fazer neste caso! Senhor, dirige-me. Senhor, salva-me!*" Orem desta maneira, e estarão imitando o bom exemplo de brevidade na oração que nosso texto coloca ante nós.

II - Notem, continuando, que ainda que a oração de Pedro tenha sido muito breve, foi maravilhosamente inclusiva, e adaptada para seu usada em muitas ocasiões diferentes: "*Senhor, salva-me!*".

Essa oração cobria todas as necessidades de Pedro naquele instante, e poderia ter servido-lhe pelo tanto que ainda vivesse.

Quando seu Mestre disse-lhe que Satanás havia pedido para cirandá-lo como trigo, poderia ter orado igualmente: "*Senhor, salva-me*". Quando negou seu Mestre, e saiu chorando amargamente, teria sido bom ele orar: "*Senhor, salva-me*". Quando posteriormente saiu de um lado a outro pregando o Evangelho, também poderia orar: "*Senhor, salva-me*"; e quando, ao fim, foi levado para ser crucificado, por causa de Cristo, dificilmente teria que encontrar uma melhor oração para concluir sua vida do que esta: "*Senhor, salva-me*".

Agora, assim como Pedro encontrou que essa oração era muito apropriada para ele, eu recomendo ela para cada um de vocês. Você está ficando rico ultimamente? Será tentado a converter-se em altivo e mundano; então, ora: "*Senhor, salva-me dos males que acompanham as riquezas, com tanta frequência; Tú estás me dando esta riqueza: ajuda-me para que seja um bom tesoureiro para ela, e que não a converta em um ídolo*". Ou, está ficando pobre? Seu negócio é um fracasso? Suas escassas economias estão acabando? Bem, há perigos vinculados a pobreza; então ore: "*Senhor, salva-me de transforma-me em um invejoso e de estar descontente; concede-me que esteja disposto a ser pobre em vez de fazer qualquer coisa má para ter dinheiro*".

Sentes, querido amigo, que não está vivendo tão perto de Deus como fizestes uma vez? Está ficando notória em ti a influência congeladora do mundo? Então, ora: "*Senhor, salva-me*". Caiu em algum pecado que teme que poderia acarretar uma desonra para sua confissão? Bem, então, antes que esse pecado cresça, clame: "*Senhor, salva-me*". Tem aproximado-se de algum lugar onde seu pé está muito perto de resvalar? O precipício está na sua frente, e sente que se algum poder mais forte que você não interviesse, cairia, e sofreria um dano severo, se é que não a total destruição! Então, imediatamente, entoar a oração: "*Senhor, salva-me!*"

Eu posso recomendar-te essa oração quando está em meio de um mar tormentoso, e também será igualmente adequada para ti enquanto estiver em terra firme: "*Senhor, salva-me*". Posso recomendar-lá como uma oração apropriada para você quanto estiver próximo das portas da morte, e contudo, é muito adaptada a ti quando gozas de uma vigorosa saúde: "*Senhor, salva-me!*" E se puder agregar a oração: "*Senhor, salva a meus filhos, e a meus parentes, e meus vizinhos*", seria ainda melhor! Apesar disso, para você pessoalmente, é uma admirável oração para que leve consigo por onde quer que vá: "*Senhor, salva-me!*"

III - A oração de Pedro tem uma terceira excelência: *Era muito direta*. De nada teria servido a Pedro, justo aí, ter usado os muitos título que validamente pertencem a Cristo, ou ter começado a pedir mil coisas; Pedro foi direto ao tema de sua imediata necessidade, e clamou: "*Senhor, salva-me!*"

Quando um de nossos queridos amigos, que recentemente foi ao céu, encontrava-se muito enfermo, um de seus filhos orou com ele. Começou de uma maneira muito formal: "*Pai Todo Poderoso, Criador do céu e da terra e Criador nosso*". Porém o doente o deteve e disse "*meu querido garoto, eu sou um pobre pecador, e necessito da misericórdia de Deus, de : Senhor, salva-me!*" O moribundo necessitava que seu filho fosse ao ponto, e eu me identifico com ele; pois, com frequência, quando alguns de nossos amados irmãos são encontrados orando, e andam com rodeios, eu teria desejado que fossem ao essencial, e que pedissem por aquilo que realmente necessitavam. Seguem dando voltas em redor da casa, em vez de bater na porta e tratar de entrar. A oração de Pedro nos mostra como ir direto ao coração do assunto: "*Senhor, salva-me!*"

Muitas pessoas deixam de receber respostas a suas orações porque não vão direto a Deus, e não confessam os pecados que tem cometido. Havia um membro de uma igreja cristã que, em uma ocasião, caiu muito vergonhosamente através da bebida. Estava muito contrito, e pediu ao seu pastor que orasse por ele; porém não queria revelar qual havia sido seu pecado. O pastor orou, e logo pediu ao irmão que ele mesmo orasse. O pobre homem disse: "*Senhor, Tu sabes que tenho errado, e que tenho feito o mal*", e seguiu dessa maneira, fazendo uma sorte de confissões generalizadas. Todavia, isso não trouxe-lhe paz a sua mente. Sentiu que não podia retirar-se dessa maneira, então, se colocou-se de joelhos de novo, e disse: "*Senhor, Tu sabes que eu estava bêbado; o pecado que cometi foi muito vergonhoso, e estou em verdade muito afligido por ele; Oh Senhor! perdoe-me por meio de Jesus!*", e antes de que sua oração tivesse terminado, havia encontrado paz, porque tinha confessado claramente seu pecado à Deus, e já não tratou de oculta-lo mais.

Lembrem-se que Davi não podia ter nada da paz até que foi ao ponto e orou: "*Livra-me de homicídios, oh Deus. Deus de minha salvação*". Antes disso, havia tratado de ocultar seu grave pecado; contudo, não existiu repouso para sua consciência até que fez uma confissão plena de sua culpa, e depois disso, Davi pode dizer: "*Os sacrifícios á Deus são o espírito quebrantado; o coração contrito e humilhado não desprezarás Tú, oh Deus*"

Nossas orações , sejam feitas por nós mesmos, ou por outros, e especialmente nossas confissões de pecado, Tem que ir diretamente ao essencial, e não devemos rodear . Se qualquer um de vocês tem usado de formas de oração que não tem alcançado nenhuma resposta para suas súplicas, deixe-as todas de lado, e simplesmente devem ir e dizer ao Senhor, claramente , o que precisam. Sua oração será provavelmente algo como isso: *"Oh Deus! , eu sou um pecador! Tenho sido negligente acerca das coisas divinas; tenho escutado o Evangelho, porém não o tenho obedecido. Senhor, perdoa-me , salva-me, faz-me Teu filho, e concede-nós que eu e minha casa sejamos Teus para sempre"*. Essa é a forma de orar para que Deus os ouça e lhes responda.

IV - Outra característica da oração de Pedro é que foi uma oração saturada de sã doutrina: "Senhor, salva-me!"

Não dá a impressão de que Pedro pensou em salva-se a si mesmo do afogamento ; não dá impressão de que Pedro pensará que havia nele uma suficiência flutuação natural que lhe poderia manter boiando, ou que poderia nadar até o barco; se não *"começando a afundar, gritou, dizendo: "Senhor, salva-me!"* Uma das tarefas mais árduas do mundo é fazer que um homem renuncie a toda confiança em si mesmo, e que ore com todo seu coração: *"Senhor, salva-me!"*

Em vez de fazer isso, diz: *" Oh Senhor, não sinto o que deveria sentir; quero sentir mais minha necessidade, quero sentir mais gozo, quero sentir mais santidade"*. Vejam que está pondo os sentimentos no lugar da fé; está estabelecendo, por assim dizer, uma rota a qual quer que Deus caminhe, em vez de caminhar no caminho que Deus há sinalizado para todos aqueles que desejam ser salvos.

Outro estão buscando reformar-se a si mesmos, para se adequarem desta maneira para o céu; e oram em harmonia com essa ideia, e como já era de se esperar, não recebem resposta.

Encanta-me ouvir orações como esta: *"Oh Senhor, eu não posso salvar-me a mim mesmo; e não te peço que me salves da maneira que eu prescreva; Senhor, salva-me de qualquer maneira, somente salva-me! Basta-me com ser salvo pelo precioso sangue de Jesus! Basta-me ser salvo pela obra regeneradora do Espírito Santo. Sei que devo nascer de novo se hei de entrar no céu. Revive-me, oh Espírito sempre bendito! Eu sei que devo renunciar a meus pecados. Senhor, eu não quero conserva-los; te suplico humildemente que me salve de meus pecados por Tua graça. Eu sei que*

só Tu podes fazer esta obra; eu não posso sequer levantar um dedo para ajudar nela; então, salva-me, Senhor, por Tua grande misericórdia!"

Esta é uma saudável verdade doutrinal; a salvação em tudo é por graça, não do homem nem levada a cabo pelo homem; *"Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus."*; é a salvação de acordo com o propósito eterno de Deus, pela obra eficaz do Espírito Santo, através do sacrifício substitutivo de Jesus Cristo. Quando um pecador está disposto a aceitar a salvação nos termos de Deus, então a oração sobe aceitavelmente até o Altíssimo: *"Senhor, salva-me!"*

V - Notem também que a oração de Pedro *foi uma oração muito pessoal: "Senhor, salva-me!"*

Nesse instante, Pedro não pensou em nada mais; e quando uma alma está preocupada por seus interesses eternos, seria conveniente, à princípio, que limitasse seus pensamentos a pensar em si mesma, e a orar: *"Senhor, salva-me!"* E na vida posterior do cristão, virão momentos em que neles seria melhor, por um tempo, esquecer a todo o demais e orar simplesmente :*" Senhor, salva-me!"*

Temos aqui uma grande congregação, reunidos juntos por muitos motivos diferentes; e , talvez, algumas pessoas aqui que não estão pessoalmente interessadas em Cristo, esperam vagamente que Deus abençoe alguém nesta assembleia; porém, se o Espírito Santo começar a fazer a obra no coração e na consciência de um indivíduo, a pessoa convicta começará a orar: *" Senhor, salva-me!"* Sei de muitas pessoas que estão sendo levadas a Jesus, todavia, Senhor, salva-me a mim . Minha amada irmã foi convertida e tem feito uma profissão de sua fé; contudo, Senhor, salva A MIM. Tive uma mãe piedosa, que já foi para casa, na glória; e meu amado pai está caminhado em Teu temor; não permite que seu filho seja um excluído; Senhor, salva-me!"

Eu suplico a cada pessoa aqui presente que ore esta oração pessoal, e rogo a aqueles que amam ao Senhor, que se unam a minha intercessão ante Ele para que assim suceda. Eu vejo a uma mocinha por ali; não quererá cada uma de vocês, minhas amadas jovens, fazer subir aos céus essa oração? Peço ao Espírito Santo que as conduza a clamar: *"Senhor , salva a Anita!"*, ou : *"Senhor , salva a pequena Maria!"*, e de igual modo, vocês garotos, sejam levados a orar : *"Senhor , salva ao Tomás!"*, ou : *"Senhor , salva a Memo!"*

Ore por ti mesmo precisamente dessa maneira simples e quem sabe que benção pode vir? Então vocês , mães, não deixarão que seus filhos orem

por eles mesmos, enquanto vocês permanecem sem levantar suas orações? Acaso não clamará cada uma de vocês : "*Senhor , salva-me!*"? Vocês, obreiros, a quem me dá gosto em ver no serviço noturno durante a semana, não vão embora sem antes apresentar suas próprias petições pessoais.

O apóstolo Pedro teve que orar por si mesmo; os mais eminentes servos de Deus tiveram que orar por eles mesmos; e vocês tem que orar por vocês mesmo. Ainda que todos os santos de Deus fossem orar por ti enquanto vivas, com uma só voz , você não seria salvo, a menos que clamasse também a Deus por ti próprio. A religião é um assunto pessoal; não há coisa como uma religião mediante ortogamento de poderes. Vocês devem arrepender-se por vocês mesmos, e devem orar por vocês mesmos, e crer por vocês mesmos, se é que querem ser salvos. Que Deus lhes conceda que façam isto!

VI- Quero que notem, posteriormente, que a oração de Pedro *foi um oração muito urgente: "Senhor, salva-me!"*

Pedro não disse "*Senhor, salva-me amanhã*", ou "*Senhor, salva-me dentro de uma hora*". Ele estava "*começando a afundar*"; as ondas famintas já haviam aberto suas bocas para tragá-lo, e prontamente Pedro teria perecido. Só teve tempo de gritar "*Senhor, salva-me!*", mas, sem dúvida, quis dizer: "*Senhor, salva-me agora, pois agora estou em perigo de afogar-me. Senhor, salva-me, pois, se te demoras, afundarei até o fundo do mar*". "*E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o*" e assim o salvou.

Há muitas pessoas que desejariam que Jesus as salvassem, mas, quando? Ah! esse é um ponto que elas não tem decidido! Um jovem disse: "*gostaria que Cristo me salva-se quando ficar velho, quando já tenha visto mais um pouco da vida*". Quer dizer, até quando tenha visto muito mais da morte, pois isso é tudo o que verá no mundo; não há vida verdadeira ali, fora a que é realmente em Cristo Jesus. Muitos homens, lá para metade de suas vidas, tem dito : "*Pretendo converter-me cristão antes que morra, contudo nesse momento não*". Estão muito ocupados para buscar ao Senhor, porém a morte tem buscado eles sem nenhuma advertência; e, ocupados ou não, eles tem que morrer estando totalmente desprevenidos para tal fato.

Há esperança para um pecador quando ora : "*Senhor, meu caso é urgente, salva-me agora! O pecado , como uma víbora, há grudado em mim; Senhor, salva-me agora de seu veneno mortal. Eu sou culpado agora, e já estou condenado , porque não tenho crido em Jesus; Senhor, salva-me agora, salva-me da condenação; salva-me do condenador pecado da incredulidade! Senhor, até onde sei, estou a beira da morte, e estou em*

perigo do inferno assim como da morte enquanto permaneça sem perdão. Portanto, te peço que agrade-Se de permitir que se apressem as rodas da carruagem da misericórdia, e salva-me neste instante, oh Senhor".

Eu tenho conhecido a alguns que tem submergido tão profundamente debaixo da influência do Espírito Santo, que tem ajoelhado-se junto a suas camas, e dito : " *Não daremos sono aos nossos olhos , nem as nossas pálpebras o direito de dormir, até que encontremos ao Salvador"*, e em breve, Tem encontrado a Ele. Afirmam: "*lutaremos em oração até que nossa carga de pecado tenha sido tirada*"; e havendo alcançado essa determinação, não passou muito tempo antes que obtivessem a bênção que desejaram.

Quando nenhuma outra coisa tem sucesso, a importunação seguramente prevalecerá. Quando você estiver disposto a não aceitar uma negativa de Deus, não aceitará a uma resposta negativa; porém, enquanto estiver satisfeito de ser condenado, seguirá sem ser salvo. Quando clames com toda urgência que seja capaz : "*devo ter a Jesus, ou morrerei; tenho fome, sede , enormes desejos e ânsias por Ele, como o cervo deseja pelas correntes das águas*"; não passará muito tempo antes que chegue esse tesouro incalculável em teu coração, e digas: "*Jesus é meu Salvador; eu já tenho crido Nele*".

VII- Por último, recordarei que a oração de Pedro *foi uma oração efetiva: "Senhor, salva-me!", e Jesus lhe salvou.*

Poderia haver consolo para algum dos que estão presentes, ao pensar que, ainda que esta foi a oração de um homem afligido, de um homem em quem havia uma mescla de incredulidade e fé , no entanto, teve êxito. As imperfeições e as debilidade não impedirão que a oração triunfe, se essa é sincera e honesta. Jesus disse a Pedro "*Homem de pouca fé! Porque duvidaste?*", o que nos mostra que , efetivamente, Pedro duvidou; todavia, também havia nele um pouco de fé, pois cria que Cristo podia salvar-lhe da tumba líquida.

Muitos de nós, também, somos uma estranha mistura, igual que foi Pedro. O arrependimento e a dureza de coração podem ocupar, cada uma delas, uma parte de nosso ser, e a fé poderia estar em nosso coração, juntamente com uma medida de incredulidade, tal como sucedeu com o homem que disse a Jesus: "*Creio, ajuda minha incredulidade.*" Alguns de vocês sente que quer orar e, no entanto, não pode fazer-lo? Tu quiseras crer, mas há outra lei em teus membros que te detêm. Quiseras fazer uma oração eficaz, como a oração de Elias, sem nunca titubear diante da promessa por culpa

da incredulidade; contudo, de alguma maneira ou outra, não pode explicar por que não pode chegar a essa oração. Não renunciará, contudo, à oração; você sente que não poderia fazer isso. Ficarás um bom tempo ante o propiciatório, ainda quando não podes prevalecer ante Deus na oração.

Ah, alma querida! É uma grande misericórdia que Deus não julgue sua oração pelo que é em si mesma. Ele a julga inteiramente de outro ponto de vista. Jesus a toma, a refaz, lhe agrega o mérito de Seu próprio sangue precioso, e então, quando apresenta a oração ao Pai, a oração já está tão mudada, que você mesmo dificilmente poderia reconhecer-la como tua petição. Dirias : "*A duras penas posso crer que essa seja minha oração, pois Cristo a tem modificado e melhorado grandemente!*" Tem sucedido com vocês o que sucede as vezes com a pobre gente que esta sumida na aflição como efetivamente sucedeu a alguém que conheci faz algum tempo.

Uma boa mulher queria que eu enviasse uma petição a um certo departamento do governo, concernente a seu marido que havia morrido, e por esse motivo necessitava conseguir ajuda. Ela elaborou a petição, e me trouxe. Uma palavra de cada dez estava bem escrita, e a composição inteira era inapropriada para ser enviada. A senhora queria que eu agregasse meu nome a petição, e que a enviasse por correio. Assim o fiz; mas primeiro escrevi de novo toda o pedido, conservando o tema da petição como ela expressou, contudo alterando a forma e o vocabulário usado. Isso é o que nosso bom Senhor e Mestre faz por nós, só que em um sentido infinitamente mais elevado; Ele escreve de novo nossa petição, incorpora nela Sua própria assinatura real, e quando o Pai vê isso, concede a petição de imediato. Uma gota do sangue de Cristo impregnada numa oração há de fazer-la prosperar.

Então, regressem para casa, vocês, que estão carregados com dúvidas e temores, que são molestados por Satanás. Vocês, que estão afligidos pela lembrança de seus próprios pecados; apesar de tudo aquilo, acudam à Deus, e digam-Lhe: "*Pai, tenho pecado contra o céu e contra Ti*", e peçam-lhe perdão, e recebam Seu perdão. Sigam orando de uma maneira semelhante a esta : "*Senhor, salva-me. Tu estás intercedendo no céu pelos transgressores; Senhor, intercede por mim*". Não esperem até chegar em casa, antes, orem ai mesmo onde se encontram sentados: "*Senhor, salva-me!*" Que Deus dê graça a cada um aqui presente para que eleve essa oração desde seu coração , por Jesus Cristo nosso Senhor! Amém.

FONTE

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon3186.pdf>

Com permissão de Allan Roman

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 3186—Volume 56 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,
Original em inglês: PETER'S SHORTEST PRAYER

Tradução e diagramação: Armando Marcos Pinto

Capa: Beatriz Rustiguel

Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon

